DIMENSÕES DA QUALIDADE PARA CURSOS *DE EAD*

45 ANOS SEMESP

Sumário

1. Apresentação 3
   1.1 A EAD e o cenário pós-pandemia 4
2. Propostas para a criação de um novo Referencial de Qualidade: 5
   2.1 Um olhar para a metodologia 5
   2.2 As trilhas de aprendizagem e o engajamento pedagógico 6
   2.3 Interação entre os atores pedagógicos: coordenador, professor e tutor 8
   2.4 A relação professor-aluno na EAD 9
3. Glossário 11
   3.1 Atividades presencias no ensino a distância 13
      3.1.1 Perspectivas de presencialidade 14
   3.2 Tipos de entrega 14
      3.2.1 Síncronas: 14
      3.2.2 Assíncronas: 15
   3.3 Caracterização de carga horária 15
   3.4 Caracterização de curso 15
   3.5 Frequência 14
      3.5.1 Frequência em atividades síncronas 16
      3.5.2 Frequência em atividades assíncronas 16
   3.6 Agentes diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem 17
   3.7 Polos 17
   3.8 Evasão e permanência 17
   3.9 Recursos tecnológicos e didáticos 17
4. Indicadores de qualidade 20
   4.1. Organização didático-pedagógica e oferta do curso 20
      4.1.1. Estrutura curricular, materiais didáticos e proposta pedagógica 20
      4.1.2. Papel dos agentes educacionais e estratégias de ensino 22
      4.1.3. Recursos tecnológicos e didáticos 26
   4.2. Avaliação e impacto 30
   4.3. Perfil do egresso e formação 31
   4.4. Infraestrutura (sede e polos) 33

Dimensões da qualidade para cursos de EAD

1. Apresentação

No contexto contemporâneo do ensino superior, especialmente com o avanço das tecnologias digitais, os cursos de educação a distância (EAD) assumem um papel fundamental na democratização do acesso à educação. Segundo a legislação brasileira, em particular a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é imperativo que tais cursos atendam não apenas aos requisitos de conteúdo curricular, mas também às diretrizes de qualidade estabelecidas pelos órgãos reguladores.

No marco conceitual do ensino superior, a qualidade da EAD não se limita apenas ao conteúdo ministrado, mas engloba aspectos multidimensionais que influenciam diretamente a experiência educacional do aluno, a partir de um modelo de qualidade que considera as dimensões tangíveis e intangíveis, tais como a confiabilidade do serviço educacional, a responsabilidade da instituição, a empatia no suporte ao aluno e a segurança proporcionada pelo ambiente digital.

O Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, em seu artigo 1º, apresenta a seguinte definição para a modalidade: "A educação a distância, entendida como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos".

Passados sete anos da publicação, observamos que a modalidade passou por transformações, principalmente durante a pandemia da covid-19, momento em que as instituições adaptaram seus modelos pedagógicos à realidade vivida à época. Com regras emergenciais mais flexíveis, as IES passaram a incorporar estratégias diversificadas, ancoradas em novas tecnologias, diferentes tipos de entrega de conteúdos, ampliação dos mecanismos de interação com os agentes pedagógicos dos cursos. A intensificação e ampliação das atividades síncronas nos cursos como forma de se estabelecer um relacionamento mais próximo com os estudantes foi um dos grandes avanços impulsionados por ela.

A prática da sincronicidade nos cursos muda o paradigma do artigo citado acima para uma dimensão em que as atividades educativas passam a não acontecer em "lugares e tempos diversos", mas também em lugares diversos em um tempo comum, reforçando a ideia de uma ampla revisão na legislação da modalidade.

A ideia de um processo educacional em que imperava o aspecto conteudista da modalidade, restrito ao uso de materiais didáticos e outros recursos tecnológicos, ganha um novo status com a presença de eventos em que professores e alunos passam a interagir sincronamente.

O recorte do artigo, as evoluções metodológicas dos cursos, as novas diretrizes curriculares, o avanço das tecnologias, com destaque para a inteligência artificial, somados à mudança no perfil do aluno da EAD, fortalecem a percepção de que é necessária uma revisão completa na modalidade.

Nesse contexto, surge a iniciativa da construção de um documento que possa auxiliar na compreensão e criação de um novo arcabouço legal para a EAD. Esta proposta, que apresenta a criação de um Glossário e Indicadores de Qualidade para a modalidade, foi elaborada por um Grupo de Trabalho criado pelo Semesp com o objetivo de analisar a oferta da EAD no país e definir diretrizes de qualidade. O grupo se propôs a examinar instituições de ensino superior com diferentes características e estratégias que se mostram bem-sucedidas. A abordagem holística adotada pelo grupo abrange a análise da adequação do material didático, das práticas pedagógicas, da eficácia das plataformas tecnológicas, da interação entre alunos, docente e tutores, e do suporte institucional oferecido ao longo do curso.

O trabalho contou com o total apoio e participação da Presidente do Semesp, **Prof.ª Lúcia Teixeira**, e da Diretoria.

A coordenação do Grupo de Trabalho coube ao Diretor de Inovação e Redes do Semesp, **Fábio Reis**, com participação do Diretor Executivo do Semesp, **Rodrigo Capelato**, e da Gerente da Assessoria Jurídica e Educacional do Semesp, **Raquel Carmona**, e o conteúdo final das propostas foi resultado das contribuições dos especialistas em EAD cujos nomes são apresentados a seguir:

Aderbal Alfredo Calderari Bernardes
Reitor da UNIFIA - Amparo (SP)

Beatriz Maria Eckert-Hoff
Vice-presidente Excelência Acadêmica e Institucional da CSED

Evandro Luís Ribeiro
Pró-Reitor Acadêmico do Claretiano - Centro Universitário

John Paul Hempel Lima
Diretor de Digital Learning – FIAP Centro universitário

Juliano Griebeler
Diretor de Relações Institucionais e de Sustentabilidade da Cogna Educação

Ivonete Steinbach Garcia
Diretoria de Aprendizagem ao Longo da Vida - Amima Educação

Leandro Rubim
Diretor de Transformação Digital da Laureate Education – LATAM

Leila Rabello de Oliveira
Pró-Reitora da Educação Digital no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Luciana Maia Campos Machado
Superintendente Acadêmica da FIPECAFI

Marcelo Alves Cruz
Diretor de EAD da Universidade Santa Cecília – Unisanta

Priscila Maria Bonini Ribeiro
Diretora Geral da UNAERP – Guarujá

1.1 A EAD e o cenário pós-pandemia

A pandemia de covid-19 acelerou a transição cultural da modernidade para a pós-modernidade, impondo uma adaptação acelerada dos métodos educacionais convencionais para formatos digitais. Esta mudança abrupta exigiu a integração imediata de ferramentas tecnológicas para assegurar a continuidade dos processos de ensino durante um período em que a realização de atividades presenciais se tornou inviável. Até mesmo docentes e discentes que eram anteriormente reticentes à educação a distância foram expostos a essas novas metodologias, resultando na superação significativa das barreiras educacionais relacionadas ao ensino on-line e contribuindo para sua maior aceitação e popularidade da modalidade.

Esse período representou uma oportunidade para reavaliar a educação, especialmente no contexto do ensino superior. Apesar dos desafios impostos pelo ensino remoto emergencial,

a experiência forçada proporcionou uma base para reflexões profundas sobre a integração eficaz de metodologias presenciais e digitais. As lições aprendidas podem agora facilitar a formulação de um equilíbrio mais eficiente entre o ensino presencial e o ensino on-line, sublinhando a importância de uma abordagem pedagógica robusta e de um planejamento estratégico meticuloso para as práticas educacionais no período pós-pandemia.

O contexto que impulsionou a expansão acelerada da educação a distância também trouxe desafios significativos do ponto de vista regulatório. O crescimento da oferta de cursos on-line tem facilitado um maior acesso ao ensino superior; no entanto, muitos cursos na modalidade EAD têm apresentado padrões de qualidade que não correspondem adequadamente às exigências esperadas. Esta expansão rápida exige uma revisão rigorosa das políticas e práticas regulatórias para assegurar que a qualidade educacional seja mantida e que os cursos oferecidos atendam aos critérios necessários para garantir uma formação acadêmica que atenda às normativas estabelecidas.

Com a expansão dos cursos de educação a distância, é interessante considerar a heterogeneidade dos programas e áreas de conhecimento na oferta de EAD. As instituições de ensino e seus cursos apresentam características e exigências variadas, que englobam não apenas o conteúdo curricular, mas também as abordagens metodológicas, estratégias de avaliação e recursos utilizados. Reconhecer essas particularidades ao avaliar e regulamentar a qualidade dos cursos oferecidos permite ajustar as diretrizes e critérios regulatórios para refletir a diversidade dos programas, garantindo que cada área de conhecimento receba a devida consideração e que os padrões de qualidade sejam adaptados conforme as necessidades específicas de cada curso e perfil de alunado.

Assim, ao definir os tipos de oferta e características da educação a distância, o Glossário que integra esta proposta ajuda a estabelecer uma base clara e uniforme para a avaliação, além de contribuir para que a diversidade existente no ensino on-line seja devidamente considerada e refletida nas práticas de avaliação.

2. Propostas para criação de um novo Referencial de Qualidade

A criação de um novo Referencial de Qualidade para a modalidade a distância tem sido amplamente discutida pela comunidade do ensino superior brasileiro. O documento original, divulgado pelo Ministério da Educação em 2007[1], estabelecia duas metas principais: garantir a qualidade na oferta de EAD e evitar a precarização da modalidade, considerando a constatação de sua oferta indiscriminada e sem as condições básicas necessárias para o desenvolvimento de cursos com qualidade. Seu propósito era fornecer uma estrutura para orientar os atos do poder público em relação aos procedimentos avaliativos da EAD.

Diante dos avanços na modalidade, do incremento na legislação, da evolução das tecnologias, do crescimento significativo no portfólio de produtos e serviços disponíveis para EAD e dos indicadores das avaliações do ensino superior, torna-se imperativa a atualização da percepção de qualidade por parte do ente regulador e da sociedade. As iniciativas de revisão dos instrumentos avaliativos, à luz das novas diretrizes curriculares, só farão sentido se respaldadas por um referencial robusto que dê sentido às premissas fundamentais da modalidade, respeitando as características de cada curso e o modelo adotado por cada instituição de ensino superior (IES).

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de uma visão ampla sobre a diversidade da EAD, evitando que os novos documentos orientadores sejam elaborados sob a ótica de apenas um ou de poucos modelos, o que poderia comprometer a existência de boas e criativas iniciativas que emergem da diversidade de instituições que hoje atuam na modalidade.

[1] https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf

Sugere-se, portanto, que a discussão seja pautada a partir de um olhar para a “entrega” que cada instituição faz a partir dos seus cursos. Dessa forma, será possível a criação deste referencial, relacionando-o com as especificidades dos modelos e dos seus cursos.

Com base nessa premissa, a figura abaixo representa um conjunto de dimensões discutidas pelo grupo, destacando os aspectos essenciais que devem ser definidos e avaliados para garantir a qualidade na criação e acompanhamento de cursos de educação a distância. Essas dimensões são fundamentais para assegurar que os elementos do processo de ensino-aprendizagem estejam alinhados com os padrões de excelência exigidos.

Elas consideram a expansão da oferta e as características dos cursos atuais de EAD, bem como a discussão de dimensões de qualidade, que estão detalhadas nos itens seguintes.

Dimensões gerais e definições de qualidade discutidas pelo GT de EAD do Semesp.

2.1 Um olhar para a metodologia

A metodologia dos cursos a distância (EAD) desempenha um papel crucial na garantia do aprendizado efetivo dos estudantes, na promoção de sua permanência nos cursos e na melhoria da qualidade educacional como um todo. Para além de um olhar para os recursos físicos, humanos, didáticos e tecnológicos, é necessário enfatizar o aspecto metodológico para buscarmos os avanços necessários.

Com o avanço das tecnologias educacionais, é essencial que as instituições de ensino superior desenvolvam abordagens pedagógicas que sejam não apenas inovadoras, mas também adequadas às especificidades da modalidade a distância, evitando o isolacionismo dos estudantes em cursos estritamente conteudistas.

Primeiramente, a metodologia utilizada em cursos de EAD deve ser cuidadosamente planejada para facilitar o engajamento dos alunos. A ausência de interação presencial

constante pode ser um desafio significativo, tornando fundamental a adoção de recursos que promovam a participação ativa dos estudantes. Isso inclui a utilização de ferramentas como fóruns de discussão, aulas síncronas e assíncronas, vídeos interativos e *quizzes*, que ajudam a manter o aluno envolvido e comprometido com o processo de aprendizagem.

Além disso, uma metodologia eficaz deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes. A EAD atrai um público diversificado, muitas vezes composto por pessoas que conciliam o estudo com outras responsabilidades, como trabalho e família. Nesse contexto, uma abordagem pedagógica que ofereça autonomia, ao mesmo tempo em que disponibiliza suporte adequado, é essencial para garantir que os alunos consigam seguir com seus estudos sem sobrecarga e isolados. Recursos como tutoria personalizada e feedback constante são fundamentais para apoiar o estudante e assegurar sua permanência no curso.

A falta de uma metodologia robusta pode levar a um aumento dos índices de evasão, um problema frequente nos cursos a distância. Estudantes que não se sentem apoiados ou que percebem uma desconexão entre os conteúdos e a prática tendem a abandonar o curso. Portanto, a metodologia deve ser vista como o alicerce que sustenta todo o processo educativo, sendo constantemente avaliada e ajustada para garantir que atenda às demandas dos estudantes e às expectativas do mercado.

Por fim, ao considerar a legislação vigente, que exige rigor na qualidade dos cursos EAD, a metodologia deve estar alinhada com essas normas para garantir que a instituição mantenha a acreditação e continue a oferecer um ensino de excelência. A diversidade metodológica, quando bem implementada, não só cumpre esses requisitos legais, mas também enriquece o ambiente de aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva e efetiva.

2.2 As trilhas de aprendizagem e o engajamento pedagógico

As trilhas de aprendizagem estão previstas nos projetos pedagógicos, nos planos de ensino e nas avaliações das IES, e podem ser desenvolvidas na perspectiva do componente curricular do curso e/ou nos materiais didáticos. Na educação a distância esse conjunto de atividades pressupõe um desenho do percurso de aprendizado do estudante que pode ser flexível, situação em que o aluno escolhe seus caminhos. Nesse sentido, as atividades voltadas ao aprendizado em EAD devem ser planejadas e institucionalizadas para que os estudantes conheçam o seu percurso de formação.

O engajamento pedagógico, por sua vez, refere-se ao grau de envolvimento, interesse, vivência, dedicação e aprendizado dos alunos em relação ao processo de aprendizagem. Supõe a participação ativa nas atividades pedagógicas, interesse em aprender, interação com professores e colegas e motivação para alcançar os objetivos educacionais. Desse modo, não pode ser padronizado nas IES, pois varia de um curso para outro e, até mesmo, dentro do próprio curso. Para se construir um cenário analítico do tema nos cursos de EAD é necessário que as Diretrizes Curriculares ofereçam indícios de como os cursos devem ser configurados em termos de metodologia (como o que foi feito com as Licenciaturas), fornecendo uma base de referência para que as IES elaborem seus projetos conforme essas diretrizes.

Sugere-se que os cursos apresentem de forma clara em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) a estrutura projetada para esses planos, com a divisão cronológica ao longo de toda a oferta do componente, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, as atividades síncronas e assíncronas previstas, os instrumentos avaliativos, entre outros elementos alinhados à metodologia dos cursos, de modo que possam contribuir para o engajamento dos estudantes.

Dada a diversidade de modelos, ferramentas e estruturas metodológicas dos cursos de EAD, é importante que a proposta do novo Referencial de Qualidade não seja impositiva, mas que

estabeleça diretrizes, permitindo que as instituições se organizem a partir de elementos-chave da educação a distância bem estruturados, que possam atender às expectativas da sociedade em relação à qualidade.

Quanto ao engajamento pedagógico, considerando que o aprendizado é efetivo quando há estrutura de suporte que envolva os docentes e tutores, e oferta de ferramentas tecnológicas e recursos didáticos para potencializar a transmissão do conteúdo, sugerem-se alguns procedimentos para propiciar ao estudante uma jornada acadêmica fluida e constante, em que as interações ocorram de modo ininterrupto, possibilitando o hábito e a rotina de estudos:

a) Mapeamento dos pontos de contato com os estudantes nos eixos pedagógico e administrativo, com o propósito de monitorar a frequência e o tipo de relação estabelecida pelo aluno no curso. Ao monitorar o comportamento do estudante é possível identificar, por exemplo, condutas que podem levá-lo à evasão, além do tempo dedicado aos estudos, interações, atividades avaliativas, atividades síncronas e assíncronas.

b) Diversidade no tipo de entrega das atividades e conteúdos para atender às diferentes condições dos estudantes. É essencial que as entregas das atividades pedagógicas ocorram conforme a característica e as normas legais de cada curso, nos formatos síncrono e assíncrono, sem prejuízo aos propósitos do curso, considerando que há estudantes em diferentes temporalidades (fusos horários), localidades (polos no exterior) e condições diversas de trabalho, entre outros fatores.

c) Interação dos agentes pedagógicos com os estudantes em atividades síncronas ou assíncronas. É recomendável que sejam disponibilizadas ferramentas tecnológicas para que o processo de interação possa ocorrer de forma reativa ou propositiva, a depender da concepção metodológica do curso. A atuação dos agentes pedagógicos possibilita uma série de ganhos na aprendizagem do estudante, contribuindo para a mitigação dos índices de evasão e para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos PPPs, conforme mencionado anteriormente.

d) Criação de grupos de discussão com o tutor em formato de encontros síncronos, para abordar os temas referentes às aulas, as dúvidas e as atividades pedagógicas e de avaliação.

e) Realização de *lives* síncronas com especialistas nos temas previstos nos PPCs para estimular a reflexão e o diálogo. É recomendável que os estudantes apresentem relatórios de síntese desses encontros.

f) Estabelecimento de métricas de acompanhamento das atividades dos estudantes que possibilitem monitorar as trilhas de aprendizagem e as atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo da sua formação.

Com relação ao papel do docente como regente do processo de aprendizagem e de engajamento pedagógico, cabe a esse profissional realizar o planejamento do componente curricular (disciplina). É ele o responsável pelas atividades pedagógicas dos cursos, pelas atividades de avaliação e por outras atividades correspondentes ao aprendizado dos estudantes, considerando que, conforme o artigo 8º da Resolução 1, de 11 de Março de 2016, na educação a distância o professor é “autor de materiais didáticos, coordenador de curso, professor responsável por disciplina, e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes, descritas no PDI, PPI e PPC”.

A partir desse contexto, é importante destacar que o professor faz parte do colegiado dos cursos de educação a distância, compõe os indicadores do curso e da IES, sendo que alguns deles compõem o NDE. O docente deve possuir formação aderente à sua área de atuação, conhecimentos técnicos e experiência em EAD, deve atender aos índices de titulação e de regime de trabalho, dispondo de carga horária condizente com a proposta pedagógica do

curso, número de vagas e matrículas no componente de sua atuação, e deve ainda ser avaliado pela comunidade acadêmica.

Como responsável direto pelo planejamento da disciplina, o docente também dá suporte para o tutor pedagógico (em caso da sua existência), pode realizar a correção dos instrumentos avaliativos e realizar as atividades síncronas do componente, e deve garantir o processo de interação entre os diferentes atores envolvidos no escopo do componente sob a sua responsabilidade.

Ainda em relação ao processo pedagógico, cabe uma referência a como ocorrem as interações síncronas durante as aulas, e também o acompanhamento da frequência.

Os processos de sincronicidade na educação a distância ganharam expressão durante a pandemia de covid-19 com o desenvolvimento de práticas exitosas que se configuraram como uma tendência nos principais modelos de EAD do país. Soma-se a isso a ampliação e o aperfeiçoamento das ferramentas de transmissão via web. Cabe destacar que as atividades síncronas dos cursos, necessariamente, precisam ser disponibilizadas em formatos assíncronos para possibilitar que pessoas em localidades diferentes, impactadas por fuso horário e outras condições, não sejam prejudicadas.

Importante também assinalar que as atividades síncronas podem ocorrer presencialmente nos polos, com professores *in loco*, ou fora deles, com professores atuando em outras localidades utilizando recursos de transmissão on-line. É oportuno pensar a diferença desse tipo de atividade, presencial e virtual, antes mesmo de pensarmos na sua sincronicidade. Nesse sentido, devemos ressaltar o objetivo da atividade, e não a forma como será executada. A IES pode dispor na sua sede de um professor qualificado que, por meio de tecnologias remotas, tem condições de levar seu conhecimento a diferentes públicos, em diferentes localidades, enquanto a exigência de que essa mesma atividade seja realizada presencialmente no polo, por um agente que não possui a mesma qualificação, representará uma clara desvantagem para o aluno.

Quanto ao controle da frequência, cumpre destacar o que define a LDB, em seu artigo 47, parágrafo 3º: “É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância”. Desse modo, a eventual adoção de um controle de frequência na EAD, fortemente motivada pela Resolução CNE/CP nº 4 de 2024, exigirá uma revisão na referida legislação de modo que passe a ser permitido o controle de frequência nos cursos.

Ressalvadas as questões legais vigentes, a educação a distância, pela sua natureza, se caracteriza como uma modalidade de ensino aberta e flexível e, nesse sentido, o controle de frequência na sua relação temporal e geográfica pode ser um aspecto que inviabiliza a sua flexibilidade. Em caso de um eventual monitoramento de frequência, é fundamental que ele ocorra na entrega síncrona e assíncrona das atividades. Atualmente há uma série de atividades presenciais obrigatórias no curso que devem ser cumpridas pelas IES. Todavia, dado o contexto didático-pedagógico da EAD, sustentado por recursos tecnológicos, consideramos que exigir aulas presenciais é inoportuno. As aulas síncronas, com a opção da entrega assíncrona, pode ser um caminho, dependendo das características dos cursos.

Sendo assim, é possível considerarmos a frequência, desde que ela seja permissiva às entregas assíncronas das atividades que eventualmente serão acompanhadas nos cursos. É fundamental que essa estrutura metodológica seja planejada a partir de cada curso e de sua especificidade.

2.3 Interação entre os atores pedagógicos: coordenador, professor e tutor

Há diferentes formas de interação entre coordenadores, professores e tutores na educação a distância. O processo de interação, na verdade, nasce de um desenho pedagógico que apresente com clareza a diferença entre os atores pedagógicos

Como gestor do projeto pedagógico, responsável pela implementação das diretrizes curriculares, das trilhas de aprendizagem e do processo de avaliação da aprendizagem, bem como pelo funcionamento do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado de curso, o coordenador deve-se fazer presente durante todo o processo, acompanhando por meio de indicadores o desempenho do professor e do tutor, promovendo ações contínuas de formação, estimulando o aprimoramento e desenvolvimento do curso no que tange ao estado da arte dos conhecimentos, bem como as práticas exitosas desenvolvidas. Cabe ao coordenador manter-se interligado a esses profissionais por meio de um sistema de gestão, acompanhando todo o planejamento do componente realizado pelo professor e dando suporte sempre que necessário, assim como oferecer ao tutor e demais agentes as condições necessárias para o desenvolvimento das suas atividades. Isso compreende os processos formativos, a clareza metodológica em relação às estratégias a serem utilizadas na disciplina, o acesso aos conteúdos e outros recursos do componente curricular, além de todo o respaldo necessário durante o processo de desenvolvimento da disciplina.

Nesse sentido, cabe às IES criarem políticas de interação entre os atores pedagógicos que estejam previstas no seu PDI e PPCs, pois é por meio delas que se obtém clareza em relação à forma com que esse importante aspecto é desenvolvido pelas IES.

2.4 A relação professor-aluno na EAD

Com o objetivo de avaliar de que forma a formação dos professores, a relação entre o número de alunos por professor e a percepção dos estudantes sobre o suporte acadêmico e administrativo influenciam o desempenho dos alunos, o Grupo de Trabalho criado pelo Semesp para formular esta proposta de diretrizes de qualidade para a educação a distância analisou os fatores que impactam o rendimento dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), com base nos microdados do Enade 2022 disponibilizados pelo INEP e do Censo da Educação Superior.

A partir de algumas análises da distribuição de frequência do conceito Enade contínuo, e utilizando um modelo de regressão logística ordinal[2], no qual a variável dependente - desempenho no Enade - varia de 1 a 5, foi possível entender quais desses fatores estão estatisticamente associados a melhores ou piores resultados no exame, proporcionando reflexões importantes sobre a percepção dos alunos em relação às características dos cursos de educação a distância e o desempenho dos estudantes no Brasil.

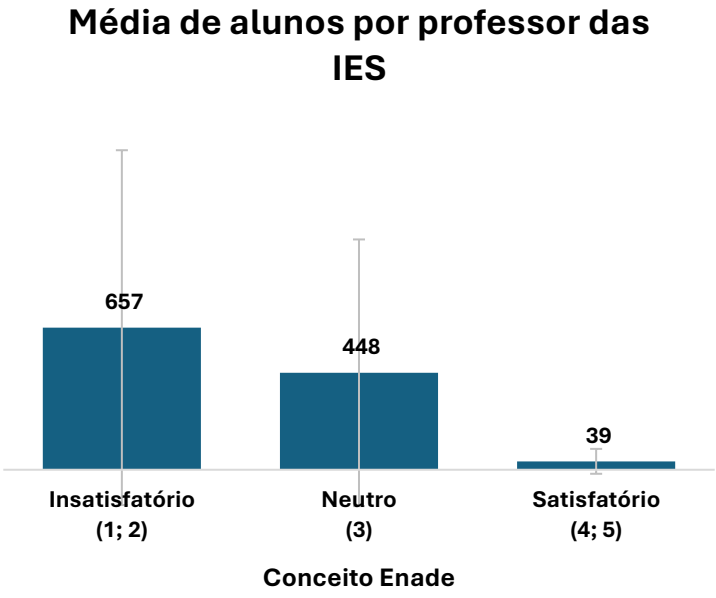
A tabela abaixo sintetiza os principais resultados encontrados com o modelo, descrevendo os efeitos que um aumento nessas variáveis possui no desempenho médio dos alunos de cursos de EAD:

2

$$logit(P(ENADE \leq j \mid X)) = \alpha j - (\beta_1 \cdot formação_docente + \beta 2 \cdot aluno_professor + \beta 3 \cdot interação_docente + \beta 4 \cdot suporte_acadêmio + \beta 5 \cdot conteúdos_didáticos + \beta 6 \cdot coordenação) + e$$

O aumento na quantidade de alunos por professor na IES resulta em uma redução no desempenho dos alunos no Enade. Em outras palavras, quanto maior a quantidade de alunos por professor, pior é o desempenho dos alunos, possivelmente devido à menor interação e atenção individualizada que cada aluno recebe.

Adicionalmente, os resultados apresentados no gráfico a seguir demostram a relação média entre alunos por professor em cursos de EAD de instituições de ensino superior, classificadas de acordo com diferentes conceitos do Enade: insatisfatório (1 e 2), neutro (3), e satisfatório (4 e 5). Esses números sugerem uma tendência inversa entre a relação aluno/professor e o conceito Enade. Em outras palavras, à medida que o número de alunos por professor diminui, a qualidade do ensino parece melhorar, permitindo maior atenção individualizada aos estudantes e, consequentemente, melhores avaliações de desempenho acadêmico.



Já a análise da variável de formação dos docentes indica que um aumento na proporção de professores com pós-graduação *stricto sensu* está também associado a um aumento no desempenho dos alunos no Enade. Isso sugere que ter um maior percentual de professores qualificados está associado a melhores resultados nas avaliações.

Uma melhor avaliação dos alunos sobre a quantidade de suporte administrativo e acadêmico disponível está fortemente associada a um aumento no desempenho dos alunos no Enade.

Em termos práticos, alunos de IES com melhor desempenho no exame relataram que há um suporte adequado, com pessoal suficiente para apoio administrativo e acadêmico e disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.

O coeficiente positivo da variável que reflete a percepção dos estudantes acerca da atuação da coordenação do curso indica que um aumento na percepção dos estudantes sobre a disponibilidade da coordenação para orientação está associado a um aumento no desempenho dos alunos no Enade. Isso demonstra que uma orientação acadêmica eficaz e a disponibilidade da coordenação têm impacto positivo no desempenho dos alunos.

Esses resultados destacam que diferentes aspectos do suporte educacional e da qualificação dos professores afetam o desempenho dos alunos de maneiras variadas. No contexto dos cursos de EAD, onde a interação direta com tutores é mais relevante, a percepção da relação professor-aluno pode não refletir diretamente o desempenho nas avaliações. A presença de professores qualificados e um bom suporte administrativo têm impacto positivo no desempenho, enquanto a relevância percebida do conteúdo e a relação direta entre professor-aluno podem não ser tão diretamente associadas ao desempenho.

Por fim, a variável que reflete a percepção dos alunos sobre as relações professor-aluno e a disponibilidade dos docentes sugere que uma avaliação mais positiva sobre a relação professor-aluno (incluindo a disponibilidade dos professores e seu incentivo ao aprendizado) não está associada a um desempenho superior no Enade.

Embora esse resultado pareça inicialmente contraintuitivo, ele pode indicar que, em cursos de educação a distância, o acompanhamento dos alunos é realizado principalmente por tutores, e não diretamente pelos professores. Isso indica que uma percepção positiva da relação professor-aluno não necessariamente reflete o suporte efetivo que os alunos recebem em cursos de EAD e enfatiza a necessidade de definição de papéis dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

3. Glossário

A perspectiva integrada do ensino superior a distância é essencial para garantir que a EAD não apenas cumpra os requisitos legais, mas também promova uma aprendizagem significativa e inclusiva para todos os estudantes.

Diante da inexistência de um conjunto de termos que defina com clareza a estrutura da modalidade a partir da sua diversidade, o grupo reunido pelo Semesp decidiu criar um glossário com o objetivo de definir as características de diferentes cursos a distância e as possibilidades que a modalidade oferece atualmente.

O grupo compreendeu que uma das dificuldades no processo regulatório e na implementação de projetos pedagógicos é entender a diversidade de oferta existente hoje e as potencialidades da EAD. O glossário abrange os tipos de presencialidade e suas perspectivas, os tipos de entrega, os tipos de curso e os tipos de carga horária.

Os itens do glossário não estabelecem relação entre si, mas sua construção se deu a partir da relação entre a operação da EAD, a diversidade de modelos e a legislação vigente, de forma a complementar o arcabouço legal nas lacunas observadas.

Consideramos que a proposta metodológica é de interesse das instituições de ensino superior para elaboração de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), que devem ser construídos à luz das DCNs e dos demais documentos norteadores, além das especificidades de cada área do conhecimento. Além disso, o glossário pode ser um documento para nortear discussões e definir a quais pontos as IES devem se atentar ao desenhar um curso de EAD de qualidade.

3.1 Atividades presenciais no ensino a distância

As atividades presenciais são definidas pela ação síncrona entre professor(es) e estudante(s) em um local e horário determinados. Em algumas situações específicas na educação a distância, como nas avaliações presenciais, essa configuração se assemelha ao modelo presencial tradicional. No entanto, devido às características legais da EAD, essa modalidade permite possibilidades alternativas que redefinem e expandem o conceito de presencialidade além do que é convencionalmente entendido no ensino superior, portanto, a conceituação da presencialidade deve se dar a partir da sua definição e da sua prática nos cursos presenciais.

A legislação vigente permite que os cursos de EAD definam os percentuais de presencialidade dentro dos limites estabelecidos para cada modalidade e/ou área do conhecimento. No entanto, é essencial ter clareza sobre o tipo de presencialidade adotado, a fim de compreender melhor a estrutura metodológica do curso como um todo. O Art. 4º do decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, estabelece que "as atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório, e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, devem ser realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais".

Em relação ao referido artigo, cumpre destacar a necessidade do entendimento de que as atividades presenciais ali descritas não necessariamente ocorrem na sede da IES ou na sede dos polos, mas sim no município de origem. Atividades como os estágios, as práticas profissionais e de laboratório, bem como a extensão curricular podem ocorrer em outros ambientes, desde que presenciais.

As atividades presenciais na EAD, especialmente no contexto pós-pandemia, devem considerar perspectivas não somente de presencialidade, mas de interação, tanto do ponto de vista da oferta das atividades quanto da participação do aluno. É essencial que as instituições de ensino superior reconheçam a importância de criar ambientes de aprendizagem que promovam a interação significativa entre alunos, tutores e colegas, mesmo que essas interações ocorram virtualmente. A qualidade das atividades presenciais e a forma como são estruturadas para engajar os alunos são essenciais para garantir uma experiência educacional adequada. A participação ativa dos alunos deve ser incentivada e facilitada por meio de metodologias e tecnologias que suportem a colaboração e o engajamento contínuos, garantindo que o aprendizado à distância não perca os benefícios das interações presenciais.

Os tipos de presencialidade aqui definidos se referem à distinção entre modo presencial (aspecto físico) e virtual no curso.

Cada curso tem características próprias, portanto, os graus de presencialidade, sincronicidade e interatividade, entre outros, são definidos a partir das propostas pedagógicas de cada curso.

a) **Presencial:** As atividades presenciais na EAD referem-se às sessões ou tarefas que, apesar de serem parte de um curso ou programa de ensino a distância, exigem a presença física dos alunos em um determinado local (sede, polos, ambientes profissionais, entre outros) de modo síncrono ou assíncrono. As atividades são planejadas para complementar o ensino on-line, proporcionando oportunidades para interação face a face, prática de habilidades específicas, avaliação, entre outras finalidades, podendo, ou não, ser supervisionadas por um docente, tutor ou um profissional vinculado à estrutura acadêmica da IES.

b) **Virtual:** Refere-se a qualquer atividade educacional viabilizada por recursos tecnológicos, sem a necessidade de presença física dos alunos ou dos professores em um local específico. As atividades são projetadas para serem acessíveis remotamente e permitem flexibilidade no tempo e espaço de estudo.

3.1.1. Perspectivas de presencialidade

A Portaria Normativa Nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, determina um limite máximo de 30% da carga horária total do curso em atividades presenciais em cursos de EAD, ressalvadas a carga horária referente ao estágio obrigatório e outras eventuais especificidades.

Importante destacar que a Resolução CNE/CP nº 4 de 29 de maio de 2024, determina que os cursos Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) passam obrigatoriamente a carga horária de atividades presenciais em percentual superior aos 30% previstos na legislação citada, o que cria uma situação conflituosa e desconexa.

Não obstante a definição dos tipos de presencialidade, ou seja, presencial ou virtual, é necessário definir as perspectivas dessas atividades no curso à luz desses dois instrumentos, uma vez que algumas estão voltadas apenas para o estudante, enquanto outras requerem a presença de um profissional vinculado à instituição. Essa distinção é importante para balizar os percentuais de atividades presenciais nos cursos.

a) **Presencial para o curso:** Consistem em atividades realizadas presencialmente pelos alunos, mas que presumem a supervisão de um profissional da IES, como estágios (áreas da Saúde e outras), extensão curricular, aulas, atividades práticas (na sede ou em polos e ambientes profissionais). Essas atividades podem compor o percentual de carga horária presencial do curso.

b) **Presencial para o aluno:** Consistem em atividades realizadas presencialmente pelos alunos, mas que não exigem supervisão de um profissional da IES, como atividades complementares, de estágio (em cursos que permitam essa prática), atividades acadêmicas científicas e culturais, atividades profissionais, entre outras. Essas atividades acontecem presencialmente em locais definidos, mas são executadas de modo autônomo pelo estudante, e não necessariamente compõem o percentual de atividades presenciais do curso, podendo estar atreladas a particularidades de disciplinas, ou a tarefas determinadas pelos professores e tutores, entre outras possibilidades.

3.2 Tipos de entrega

Para além do tipo e da perspectiva de presencialidade, as atividades na EAD podem ser síncronas ou assíncronas. É importante considerar que as atividades síncronas, podem ser desenvolvidas nos formatos presencial e virtual, a depender da sua configuração.

3.2.1 Síncronas:

Referem-se a atividades educacionais ou interações que ocorrem em tempo real (ao vivo), quando todos os participantes estão presentes ao mesmo tempo, embora possam estar em locais diferentes. Este tipo de atividade permite uma comunicação imediata e interação direta entre alunos e professores.

a) **Aula síncrona**: Sessões de ensino nas quais um professor, ou instrutor de ensino, apresenta conteúdos, conceitos e habilidades aos alunos em sala de aula tradicional on-line, em grupo ou individualmente. A atividade se caracteriza pela possibilidade de interação entre professor/aluno e aluno/aluno, permitindo, inclusive, controles de frequência.

3.2.2 Assíncronas:

Referem-se a quaisquer atividades educacionais ou interações que não requerem que os participantes estejam presentes ao mesmo tempo. Em vez disso, os alunos podem acessar, completar e interagir com o material de aprendizagem no seu próprio ritmo e de acordo com sua própria conveniência. Uma aula transmitida ao vivo por um profissional pode se encaixar nos dois tipos de entrega, desde que a gravação seja disponibilizada aos alunos que não puderam assisti-la na data e horário programado. Para atividades que combinam formatos síncronos e assíncronos, deve-se avaliar também a exigência de frequência adotada no curso. É necessário que as instituições estabeleçam diretrizes claras sobre a participação e a frequência, garantindo que os alunos estejam acompanhando o conteúdo, independentemente do formato de entrega.

3.3 Caracterização de carga horária

Consiste na definição da composição da carga horária total do curso, a partir dos eixos teórico e prático, presencial e virtual. Trata-se de um dado quantificável, mensurado em horas-relógio, cuja composição deve ser igual à carga horária total prevista no PPC do curso. Geralmente as IES são questionadas sobre a composição da carga horária dos cursos nos atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, o que torna a definição relevante.

a) **Carga horária teórica:** Refere-se ao tempo total destinado às atividades de ensino teórico, que incluem aulas expositivas, palestras, leituras dirigidas, estudos individuais ou em grupo sobre conceitos, teorias e princípios relacionados ao conteúdo do curso. É uma parte crucial do planejamento educacional, que assegura que os alunos tenham tempo suficiente para adquirir e compreender os conhecimentos necessários. Pode ser oferecida nos formatos presencial e/ou virtual.
b) **Carga horária prática:** Refere-se ao tempo total dedicado às atividades práticas, em que os alunos aplicam na prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento de habilidades técnicas, competências específicas e experiência prática, fundamentais para a formação profissional dos alunos. Pode ser oferecida apenas no formato presencial.
c) **Carga horária presencial:** Refere-se ao total de horas que os alunos devem passar fisicamente presentes em atividades educacionais organizadas pela instituição de ensino. Isso inclui tanto as atividades teóricas quanto as práticas que requerem a presença do aluno em um ambiente de aprendizado designado, como salas de aula, laboratórios, clínicas, ou locais de estágio.
d) **Carga horária virtual:** Refere-se ao total de horas dedicadas a atividades educacionais que são realizadas através da internet (on-line), sem a necessidade de presença física dos alunos em um local específico. Esta carga horária inclui todas as atividades de ensino e aprendizado que podem ser acessadas remotamente, proporcionando flexibilidade no tempo e no espaço de estudo.

3.4 Caracterização de curso

Consiste na definição dos cursos em relação à sua presencialidade, considerando as especificidades das diferentes áreas do conhecimento e a estrutura da legislação vigente.

a) **EAD assíncrona com presencialidade protocolar:** Curso à distância sem atividades presenciais e síncronas, exceto aquelas exigidas por lei: estágios, avaliações, extensão, etc.
b) **EAD síncrona com presencialidade protocolar:** Curso à distância com atividades síncronas (realizadas sem a obrigatoriedade de comparecimento à

sede e/ou polos para o acompanhamento) e atividades presenciais exigidas por lei.

c) **EAD síncrona com presencialidade regulada:** Cursos à distância com atividades síncronas e encontros presenciais regulados pelo curso, com controle de frequência.
d) **EAD assíncrona com presencialidade regulada:** Cursos à distância sem atividades síncronas, mas com encontros presenciais regulados pelo curso, com controle de frequência.

3.5 Frequência

A exigência de frequência refere-se à obrigatoriedade de os alunos comparecerem e participarem das atividades acadêmicas programadas, seja de forma presencial ou a distância, síncrona ou assíncrona, de acordo com o calendário e os planos de ensino estabelecidos pela instituição de ensino superior. Os alunos devem cumprir um percentual mínimo de presença nas atividades, que é definido pela instituição e deve estar em conformidade com as normas regulatórias do MEC.

Sob esse aspecto, é importante destacar que a EAD, pela sua natureza, se caracteriza por uma modalidade de ensino em que os fatores tempo e espaço são flexíveis e determinantes para que a modalidade possa ser executada e diferenciada dos cursos presenciais. Em cursos de educação a distância, o conceito de presencialidade é transformado. Em vez de exigir-se que os alunos estejam fisicamente presentes em salas de aula, utilizam-se plataformas digitais para viabilizar interações e a realização de atividades. As aulas podem ser realizadas em formato síncrono ou assíncrono, permitindo flexibilidade para os alunos acessarem o material e interagirem no seu próprio ritmo. No entanto, mesmo em um ambiente virtual, há ferramentas que possibilitam assegurar a existência de momentos de interação real e significativa, como sessões de perguntas e respostas ao vivo, debates e atividades colaborativas, que podem auxiliar na manutenção de qualidade do aprendizado e o engajamento dos alunos.

3.5.1 Frequência em atividades síncronas

Para gerenciar a frequência, as instituições podem utilizar ferramentas de registro que monitoram a presença dos alunos nas sessões em tempo real (ao vivo), por meio de sistemas automatizados de login ou métodos individualizados. Além disso, mecanismos de incentivo à participação, como responder a perguntas ou participar de debates, podem ser aplicados para avaliar o envolvimento dos alunos durante as atividades. Essas práticas ajudam a garantir que os alunos estejam ativamente participando e aproveitando ao máximo as oportunidades oferecidas pelo formato síncrono.

3.5.2 Frequência em atividades assíncronas

No gerenciamento de frequência em atividades assíncronas, as instituições de ensino podem acompanhar o progresso dos alunos na visualização de materiais gravados, na participação em fóruns de discussão e na realização de atividades e avaliações.

Uma abordagem comum para o monitoramento de frequência em atividades assíncronas é o acompanhamento do acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem. Sistemas especializados registram a frequência e a duração das visitas dos alunos às diferentes seções do curso, abrangendo recursos de aprendizagem como a visualização de vídeos, o acesso a materiais de leitura e a participação em atividades assíncronas. Além disso, plataformas de análise de dados oferecem aos instrutores a capacidade de monitorar o progresso dos alunos com base em suas interações com o conteúdo e no cumprimento dos prazos para tarefas. Relatórios detalhados sobre essas atividades ajudam a identificar padrões de engajamento e áreas que podem necessitar de apoio acadêmico adicional, permitindo ajustes mais eficazes no suporte oferecido aos alunos.

TIPO DE CARGA HORÁRIA	FORMATO	TIPO DE ENTREGA	AMBIENTE	CONTROLE DE FREQUÊNCIA?
TEÓRICA	**Presencial Virtual**	**Síncrona Assíncrona**	**Flexível**	**Sim ou não**
PRÁTICA	**Presencial**	**Síncrona**	**Ambiente físico presencial**	**Sim ou não**
PRESENCIAL	**Presencial**	**Síncrona Assíncrona**	**Ambiente físico presencial**	**Sim ou não**
VIRTUAL	**Virtual**	**Síncrona Assíncrona**	**Virtual**	**Sim ou não**

Tabela 1: Tipos de carga horária e controle de frequência: resumo.

3.6 Agentes diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem

A educação a distância é uma modalidade de ensino que demanda um conjunto específico de responsabilidades compartilhadas entre diversos agentes do processo de ensino-aprendizagem. A implementação de cursos de EAD de qualidade depende de uma estrutura organizacional bem definida, abrangendo coordenadores, docentes, tutores e equipes técnicas.

A função dos docentes e tutores é fundamental para a mediação pedagógica, sendo necessário que a relação entre a quantidade de alunos e esses profissionais seja cuidadosamente planejada. Essa relação deve ser ajustada conforme o perfil dos alunos, a metodologia adotada e os recursos tecnológicos disponibilizados. Metodologias pedagógicas bem implementadas e tecnologias eficazes, avaliadas por meio de indicadores de qualidade, permitem que essa relação seja flexível.

Essas avaliações devem ser integradas e rigorosamente acompanhadas conforme a proposta do projeto pedagógico do curso. Um dos principais métodos para essa avaliação é o uso de questionários direcionados aos alunos, que fornecem indicadores para ajustar e melhorar continuamente o processo educacional.

Professor: Docentes especialistas, mestres ou doutores, vinculados à IES que desenvolvem atividades de ensino a distância responsáveis pelo planejamento, desenvolvimento e gestão de disciplinas e atividades pedagógicas, podendo ou não ter interação direta com os alunos em sala de aula virtual.

Tutor: Profissional de nível superior vinculado à IES que atua na área de conhecimento de sua formação, dando suporte às atividades dos docentes. Normalmente, o tutor realiza a intermediação pedagógica entre professor e aluno, e auxilia os alunos nas questões pedagógicas relativas as disciplinas e outros componentes curriculares.

3.7 Polos

Os polos de educação a distância são unidades físicas vinculadas a uma instituição de ensino superior, com a finalidade de apoiar alunos e professores em cursos oferecidos remotamente. O polo oferece suporte presencial para atividades acadêmicas, como tutoria, orientação e realização de provas.

Para cumprir sua função, os polos devem dispor de uma infraestrutura adequada que pode incluir salas de aula, laboratórios e equipamentos tecnológicos essenciais, como computadores e acesso à internet de alta qualidade. Além disso, é importante que o polo ofereça um atendimento eficiente, com suporte acadêmico e administrativo, e esteja em conformidade com as normas de acessibilidade para atender todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais.

Com a mudança provocada pela pandemia de covid-19, o papel dos polos de ensino a distância evoluiu consideravelmente. A necessidade de adaptação aos novos formatos de ensino, bem como às especificidades dos cursos e à crescente demanda por soluções digitais, fez com que os polos desempenhassem funções diferentes das inicialmente previstas.

A revisão dos processos deve considerar as novas realidades do ensino a distância, como a integração de tecnologias mais avançadas, a adaptação das atividades presenciais às novas normas e práticas pedagógicas e a eficácia das estratégias de apoio aos alunos em um ambiente predominantemente digital. Ademais, a configuração dos polos deve corresponder à necessidade específica de cada curso.

A realização de visitas *in loco, mesmo que* por amostragem, é necessária para garantir que os polos de EAD operem conforme os padrões estabelecidos. Essas visitas permitem uma avaliação direta das instalações, verificando se a infraestrutura e os recursos tecnológicos estão alinhados com os requisitos do MEC. Elas também possibilitam a revisão da qualidade do suporte oferecido a alunos e professores, além de confirmar a conformidade com as diretrizes e regulamentações aplicáveis.

Faz-se necessário definir com precisão os requisitos para a infraestrutura, o papel do polo no suporte ao ensino a distância e os critérios para avaliar a qualidade da operação dessas unidades. Além disso, devem ser estabelecidos procedimentos para a manutenção e atualização contínua das instalações e dos equipamentos, assegurando que o polo continue a ser adequado e eficiente ao longo do tempo.

3.8 Evasão e permanência

A análise da evasão nos cursos de EAD revela o grau de alinhamento entre a captação de alunos e o percentual de conclusão dos cursos. Trata-se de um fenômeno complexo, que deve também ser compreendido não só sob a ótica da instituição, mas também a partir da perspectiva do próprio aluno. Essa modalidade oferece flexibilidade, permitindo ao aluno gerenciar seu tempo e ritmo de estudo. No entanto, essa liberdade também demanda uma autogestão rigorosa, o que pode se tornar um desafio para muitos. Ela deve observada também como um reflexo das exigências elevadas que essa modalidade impõe. Para enfrentar esse desafio, é crucial que as instituições de ensino ofereçam suporte adequado, incluindo orientação acadêmica, recursos pedagógicos acessíveis e oportunidades de interação e engajamento, ajudando o aluno a desenvolver as competências necessárias para se destacar em um ambiente de aprendizagem tão dinâmico e exigente e, em hipótese alguma, comparada aos índices dos cursos presenciais.

No que se refere ao papel das IES para desenvolver políticas eficazes de retenção, podem-se analisar diversas variáveis que influenciam a permanência dos alunos nos cursos.

a) **Empregabilidade:** Muitos estudantes buscam cursos de EAD com a expectativa de melhorar suas perspectivas de carreira. Portanto, os programas devem estar alinhados com as demandas do mercado de trabalho, oferecendo competências e habilidades relevantes que aumentem as chances de empregabilidade dos formandos.
b) **Satisfação dos alunos:** Mensurar regularmente a satisfação dos estudantes por meio de questionários e feedbacks permite identificar áreas que necessitam de melhorias, sejam elas relacionadas ao conteúdo, à metodologia, ao suporte técnico ou ao

atendimento. A experiência do aluno no ambiente virtual de aprendizagem deve ser positiva e motivadora, contribuindo para a continuidade e o sucesso acadêmico.

c) **Suporte acadêmico e psicológico:** Fatores como o suporte acadêmico e psicológico oferecido aos alunos e a criação de uma rede de apoio, que inclui tutores, orientadores e serviços de aconselhamento, podem ajudar a reduzir a sensação de isolamento comum em cursos de EAD, promovendo um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado. Cursos em que os alunos percebem uma proximidade maior com os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tendem a apresentar indicadores de qualidade superiores.
d) **Engajamento:** Fóruns de discussão, webinares interativos e projetos colaborativos que incentivem a participação ativa dos alunos e fortaleçam o senso de comunidade. A personalização do aprendizado, através de planos de estudo individualizados e feedbacks frequentes, também contribui significativamente para a retenção dos estudantes.

3.9 Recursos tecnológicos e didáticos

Cursos na modalidade EAD se apoiam em recursos tecnológicos e didáticos para viabilizar o aprendizado de forma remota. Esses recursos são projetados para atender às necessidades dos alunos, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico.

a) **Material didático:** O material didático é a base do ensino em cursos de EAD. Ele inclui livros digitais, apostilas, slides, videoaulas, podcasts e outros tipos de conteúdo que são desenvolvidos especificamente para atender aos objetivos pedagógicos do curso. A qualidade e a clareza do material didático são fundamentais para garantir que os alunos compreendam os conteúdos e consigam aplicá-los de forma prática.
b) **Ferramentas de aprendizagem:** Objetos de aprendizagem são recursos digitais modulares, como simulações, animações, jogos educacionais e quizzes interativos, que são utilizados para reforçar conceitos e facilitar o aprendizado. Esses objetos são projetados para serem reutilizáveis e facilmente integráveis em diferentes contextos de ensino, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente e personalizada.
c) **Bibliotecas virtuais:** As bibliotecas virtuais oferecem acesso a uma vasta coleção de livros, artigos acadêmicos, revistas, teses e outros recursos digitais. Elas são essenciais para a pesquisa e o aprofundamento dos estudos, permitindo que os alunos acessem informações atualizadas e relevantes de qualquer lugar e a qualquer momento. As bibliotecas virtuais também podem incluir ferramentas de busca avançada e recursos de organização pessoal, como a criação de listas de leitura.
d) **Ambiente virtual de aprendizagem (AVA):** É a plataforma central onde ocorrem as interações educacionais. O AVA oferece ferramentas para a entrega de conteúdo, comunicação entre alunos e professores, realização de atividades e avaliações. Geralmente inclui fóruns de discussão, chats, sistemas de gerenciamento de tarefas e calendários, criando um espaço colaborativo e organizado para o processo de ensino-aprendizagem.
e) **Laboratórios virtuais:** São simulações de ambientes em que os alunos podem realizar experimentos e práticas de forma controlada. São especialmente úteis em disciplinas que requerem atividades práticas, como ciências, engenharia e saúde. Os laboratórios virtuais permitem que os alunos apliquem teorias e conceitos em um ambiente interativo, sem as limitações de tempo e espaço dos laboratórios tradicionais.

4. Indicadores de qualidade

As propostas aqui apresentadas visam a atender à heterogeneidade de formatos e modalidades dos cursos de educação a distância, garantindo que os indicadores de qualidade sejam aplicáveis e relevantes para diferentes contextos educacionais.

Com os indicadores propostos, este documento poderá ser utilizado como um guia para garantir a excelência na concepção, acompanhamento e oferta dos cursos de EAD, além de contribuir para a definição de políticas públicas e para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação que considerem tanto a qualidade do ensino ofertado quanto a eficácia dos processos envolvidos.

4.1 Organização didático-pedagógica e oferta do curso

4.1.1 Estrutura curricular, materiais didáticos e proposta pedagógica

Proposta Pedagógica
Descritivo: O tipo de experiência de aprendizagem está possibilitando ao estudante o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à sua formação? O planejamento pedagógico garante a fluidez e aderência contínua dos estudantes no curso? Há camadas de personalização da proposta pedagógica para atender à diversidade de estudantes nos seus diferentes contextos?
Componentes e critérios de avaliação: 1. Desenvolvimento de Competências e Habilidades: A metodologia utilizada permite ao estudante o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para o curso ou no componente curricular? 2. Níveis de personalização: Há no curso abertura para personalização conforme necessidade dos estudantes? 3. Comportamento do estudante: A IES conta com ferramentas para monitoramento do comportamento do estudante no curso?

Qualidade e Atualização dos Materiais Didáticos
Descritivo: O curso possui um plano formal e sistemático para a atualização contínua de seus materiais didáticos, garantindo que estejam sempre em consonância com as novas demandas do mercado e avanços científicos. Os materiais apresentam equilíbrio adequado entre prática e teoria, assegurando que os estudantes possam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma eficaz. Além disso, são incorporados objetos de aprendizagem variados, incluindo o uso de tecnologias inovadoras, como inteligência artificial, para aprimorar a experiência educacional. A clareza dos conteúdos é assegurada, facilitando o entendimento e a assimilação dos alunos.
Componentes e critérios de avaliação: 1. Autoria e Vinculação: Os materiais didáticos asseguram autenticidade e alinhamento com o modelo pedagógico da instituição.

2. Avaliação pelos Discentes: Os materiais didáticos são avaliados pelos alunos, permitindo ajustes contínuos e melhorias com base no feedback dos discentes.
3. Padronização: Os materiais são padronizados dentro do modelo didático-pedagógico definido para a EAD da IES, garantindo uniformidade e coerência na abordagem educacional.
4. Variedade de Objetos de Aprendizagem: Presença de diversos objetos de aprendizagem, como vídeos, jogos, links e leituras adicionais, que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.
5. Plano de Atualização: Existe um plano formal para a atualização periódica das disciplinas, assegurando que os conteúdos permaneçam atualizados e relevantes.
6. Uso de Inteligência Artificial: O uso de inteligência artificial é contextualizado e adequadamente integrado ao processo de ensino, potencializando a personalização e eficácia na aprendizagem.

Estrutura e Conteúdos Curriculares

Descritivo: O curso possui uma estrutura curricular coesa e bem-organizada, que integra conteúdos atualizados e relevantes para a modalidade a distância, alinhados aos objetivos pedagógicos e às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. A grade curricular é projetada para atender às necessidades específicas do curso e ao perfil dos alunos, incorporando elementos que consideram as diversas áreas de atuação. A estrutura promove a combinação eficaz de teoria e prática, com atividades e recursos adaptados ao ambiente virtual, e é periodicamente revisada para garantir sua relevância e adequação às necessidades dos alunos e às demandas do campo de conhecimento, bem como seguir as diretrizes curriculares do curso e área.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Alinhamento ao PPC: A estrutura curricular está em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo que os conteúdos e atividades estejam alinhados com os objetivos pedagógicos e as competências a serem desenvolvidas.
2. Flexibilidade: A estrutura curricular assegura flexibilidade, permitindo ajustes que atendam às diversas necessidades dos alunos e às mudanças no campo de conhecimento.
3. Interdisciplinaridade: A estrutura curricular integra a interdisciplinaridade, promovendo a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e habilidades relevantes ao perfil dos alunos.
4. Equilíbrio entre Teoria e Prática: A grade curricular assegura um equilíbrio adequado entre ensino teórico e prático, com atividades adaptadas ao ambiente virtual de aprendizagem, que possibilitam a aplicação prática dos conhecimentos.
5. Revisão Periódica: A estrutura curricular é periodicamente revisada, garantindo sua atualização e relevância em relação às demandas do campo de conhecimento e às necessidades dos alunos.
6. Clareza nas Competências e Habilidades: A estrutura curricular define claramente as competências e habilidades que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, garantindo que estas sejam atingíveis e mensuráveis.
7. Avaliação da Estrutura Curricular: A avaliação da estrutura curricular é realizada por meio da análise do PPC, utilizando o instrumento de avaliação in loco. Esta análise assegura que a estrutura curricular contempla flexibilidade, interdisciplinaridade e o equilíbrio entre ensino teórico e prático. Além disso, verifica se a estrutura curricular descreve claramente as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

4.1.2 Papel dos agentes educacionais e estratégias de ensino

Qualidade do Suporte Acadêmico e Interação no Curso
Descritivo: O curso oferece ferramentas adequadas de apoio ao estudante, promovendo a criação de vínculos entre alunos e professores, bem como o acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico. A interação entre aluno e professor é incentivada e ocorre de maneira fluida e eficaz. O tempo médio de atendimento às solicitações dos alunos é monitorado e mantido dentro de prazos razoáveis, assegurando uma resposta rápida e eficiente. Além disso, o acesso à coordenação do curso é facilitado e transparente, garantindo que os alunos possam resolver questões administrativas ou acadêmicas com agilidade.
Componentes e critérios de avaliação: 1. Interação Docente/Aluno: Avalia-se como ocorre a interação entre docentes e alunos, considerando a fluidez e a eficácia das comunicações e o suporte oferecido. 2. Prazo para Respostas: Verifica-se se há um prazo definido para respostas, formalizado no modelo de EAD da IES, assegurando que as solicitações dos alunos sejam atendidas dentro de prazos razoáveis. 3. Interação Tutor/Aluno: Avalia-se como se dá a interação entre tutores e alunos, garantindo que os tutores desempenhem um papel ativo no apoio acadêmico. 4. Ferramentas de Interação: As ferramentas utilizadas para promover a relação entre docentes e alunos são analisadas, verificando-se se estas são eficazes e adequadas para o ambiente de EAD. 5. Registro e Acompanhamento de Atendimentos: Avalia-se o registro e o acompanhamento dos atendimentos realizados, assegurando que todas as interações e solicitações dos alunos sejam documentadas e monitoradas. *6.* Avaliação do Apoio ao Estudante: A avaliação desse item é realizada pelos alunos do curso por meio de um questionário, que pode ser uma adaptação do questionário socioeconômico do Enade. O formulário online é aplicado anualmente e abrange todos os alunos concluintes, independentemente do ciclo avaliativo do Enade.
Qualidade do Planejamento e Implementação do Curso pelo Docente
Descritivo: Este indicador avalia o papel do docente como "Arquiteto do Conhecimento", refletindo a capacidade dos professores em planejar e implementar de forma eficaz o curso e suas diversas dimensões no contexto do ensino a distância. O docente, atuando como arquiteto, é responsável pelo planejamento central da(s) disciplina(s), desenvolvimento das experiências avaliativas individuais e integradas, seleção e uso de recursos pedagógicos, facilitação das interatividades sociais e gestão dos conteúdos e conhecimentos apresentados. Este indicador considera a formação acadêmica dos docentes (especialistas, mestres ou doutores), e sua atuação direta e interativa com os alunos em ambientes virtuais de aprendizagem.
Componentes e critérios de avaliação: 1. Planejamento e Avaliação da Disciplina: a) Planejamento Central: O docente realiza o planejamento da disciplina, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam alcançados. b) Desenvolvimento de Experiências de Aprendizagem: Há um desenvolvimento e implementação coerente de avaliações individuais e integradas, alinhadas aos objetivos da disciplina.

c) Seleção e Uso de Recursos Pedagógicos: Os recursos pedagógicos são escolhidos e utilizados de forma eficaz, adequados ao ambiente de ensino a distância.
d) Facilitação das Interatividades Sociais: O docente promove interações sociais entre os alunos, utilizando ferramentas e metodologias que incentivem a colaboração.

2. Titulação e Qualificação Docentes:
   a) Formação Acadêmica: Há uma titulação adequada dos docentes (especialistas, mestres ou doutores) em relação à disciplina e área de conhecimento.
   b) Qualificação para o Ensino a Distância: Os docentes possuem experiência e qualificação para atuar no contexto de EAD, incluindo cursos e certificações relevantes.
3. Tempo Médio de Resposta: O tempo médio de resposta às solicitações dos alunos assegura prontidão no atendimento.
4. Disponibilização do Suporte Técnico: Há disponibilidade de suporte técnico aos alunos, acessível em horários que atendem a necessidade de estudo e solução de problemas.
5. Plantão de Dúvidas e tutoria: Há plantão de dúvidas disponível conforme necessidade da disciplina, garantindo apoio contínuo aos alunos.
6. Canais de Comunicação: Existem canais de comunicação oficiais que asseguram uma interação eficaz entre o aluno e a instituição em todas as suas esferas, especialmente na interação com os docentes, dando total suporte às demandas dos alunos em seus momentos de estudo e aprendizagem.

Definição e Eficácia dos Papéis dos Agentes no Ensino-Aprendizagem em EAD

Descritivo: O curso apresenta uma estrutura organizacional clara e bem definida, que detalha as responsabilidades e os papéis de coordenadores, docentes, tutores e equipes técnicas e multidisciplinares. Essas equipes, compostas por especialistas em diferentes áreas, como tecnologia, design instrucional e gestão de conteúdo, garantem o suporte necessário para a criação e manutenção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e eficaz na educação a distância. Este indicador avalia a clareza e a eficácia na definição dos papéis dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em EAD, incluindo coordenadores, docentes, tutores e equipes técnicas. A análise abrange a organização das responsabilidades, a adequação da relação entre a quantidade de alunos e os profissionais, a eficácia da mediação pedagógica e o suporte fornecido aos alunos.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Definição da Composição da Equipe Multidisciplinar: A equipe multidisciplinar é claramente definida, com papéis e responsabilidades bem estabelecidos para cada membro, garantindo que todas as áreas necessárias para o suporte ao EAD sejam cobertas.
2. Contratos e Planos de Ação: Há contratos claros e planos de ação detalhados para cada agente envolvido no processo, assegurando que as funções e expectativas sejam bem compreendidas e executadas.
3. Papel do Docente: O papel do docente é definido de forma clara, incluindo suas responsabilidades no planejamento e execução das atividades pedagógicas e na interação com os alunos.
4. Papel do Tutor: O papel do tutor é bem especificado, destacando suas funções de apoio pedagógico, acompanhamento dos alunos e facilitação das atividades educacionais.
5. Papel do Coordenador: O coordenador possui um papel definido que abrange a supervisão geral do curso, incluindo a gestão da equipe, a coordenação das atividades acadêmicas e o apoio aos alunos e docentes.

6. Papel da Equipe Técnica: A equipe técnica tem suas funções claramente delineadas, oferecendo suporte tecnológico, manutenção de plataformas e assistência na utilização de ferramentas educacionais.
7. Mínimo de Profissionais: A estrutura conta com quantidade adequada de profissionais considerando a estrutura do curso, quantidade de alunos, planejamento educacional e entrega de qualidade acadêmica. Dependendo das condições e do projeto pedagógico, atrelado às DCNs, a equipe pode contar com profissional Conteudista, Revisor, Designer Instrucional, Professor, Tecnólogo Educacional, Tutor, Coordenador, Webdesigner, Especialista em Avaliação, entre outros, garantindo diversidade e especialização necessárias para o bom funcionamento do curso.

Corpo Docente

Descritivo: O curso oferece um corpo docente composto por especialistas, mestres ou doutores, vinculados à instituição de ensino superior, que desenvolvem atividades de ensino a distância e mantêm interação direta e efetiva com os alunos em sala de aula virtual.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Qualificação Acadêmica dos Docentes e Vínculo com a IES: O corpo docente é composto por especialistas, mestres e doutores, todos vinculados à IES, garantindo uma qualificação acadêmica relevante para o conteúdo do curso.
2. Relevância da Formação Acadêmica em Relação ao Conteúdo do Curso: A formação acadêmica dos docentes é pertinente e diretamente relacionada ao conteúdo ministrado no curso, assegurando que as disciplinas sejam conduzidas por profissionais com expertise na área.
3. Frequência e Qualidade da Interação Direta dos Docentes com os Alunos: Há uma interação direta e frequente entre os docentes e os alunos nas salas de aula virtuais, com uma qualidade que contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.
4. Efetividade dos Métodos de Ensino e Estratégias Pedagógicas Utilizadas em Sala de Aula Virtual: Os métodos de ensino e as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes são efetivos e adaptados ao ambiente virtual, promovendo um aprendizado eficaz.
5. Disponibilidade dos Docentes para Responder a Dúvidas e Oferecer Feedback: Os docentes estão disponíveis para responder a dúvidas e oferecer feedback em tempo hábil, garantindo um acompanhamento contínuo e eficaz do desenvolvimento dos alunos
6. Titulação e Atuação dos Docentes: A titulação dos docentes é incorporada e considerada neste item, incluindo as taxas de doutores, mestres e especialistas em relação ao total de docentes, bem como a sua atuação na IES.
   a) Taxa de Doutores (DR): Proporção de doutores em relação ao total de docentes: DR = número de doutores / total de docentes.
   b) Taxa de Mestres (MS): Proporção de mestres em relação ao total de docentes: MS = número de mestres / total de docentes.
   c) Taxa de Especialistas (ESP): Proporção de especialistas em relação ao total de docentes: ESP = número de especialistas / total de docentes.
   d) Taxa de Tempo Integral (TI): proporção de docentes em tempo integral em relação ao total de docentes: TI = número de TI / total de docentes.
   e) Taxa de Tempo Parcial (TPI):
   f) Proporção de docentes em tempo parcial em relação ao total de docentes: TPI = número de TPI / total de docentes.
   g) Taxa de Horista (HR): Proporção de docentes horistas em relação ao total de docentes: HR = número de HR / total de docentes.

Corpo Tutorial

Descritivo: O curso conta com um corpo tutorial formado por profissionais de nível superior vinculados à instituição de ensino superior (IES), atuando na área de conhecimento de sua formação. Esses tutores são divididos em duas funções: os tutores com funções pedagógicas, que apoiam as atividades dos docentes, mediando a comunicação entre professores e alunos e auxiliando no processo de aprendizagem; e os tutores com funções administrativas (sede e polos), que oferecem suporte aos alunos em questões tecnológicas e operacionais relacionadas à plataforma de EAD, além de gerenciar aspectos administrativos do curso.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Qualificação Acadêmica dos Tutores: Os tutores possuem formação acadêmica adequada e relevante para a área de conhecimento em que atuam, assegurando que tenham a expertise necessária para apoiar os alunos e os docentes.
2. Suporte Técnico e Pedagógico aos Alunos: Há um suporte eficiente e abrangente oferecido aos alunos, tanto em aspectos técnicos relacionados à plataforma de EAD quanto em questões pedagógicas, promovendo uma experiência de aprendizagem fluida e eficaz.
3. Integração com o Projeto Pedagógico: Os tutores estão integrados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), alinhando suas atividades e suporte às diretrizes e objetivos pedagógicos estabelecidos para o curso.
4. Papel Desempenhado pelos Diversos Tipos de Tutores e Tipo de Atuação Junto aos Estudantes: O papel dos tutores com funções pedagógicas e com funções administrativas é claramente definido e executado de acordo com suas funções específicas, com atuação direta e eficaz junto aos estudantes para apoiar tanto a aprendizagem quanto a administração do curso.
5. Número de Tutores por Aluno e Curso: A proporção entre o número de tutores e o número de alunos é adequada, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário. Isso inclui a análise do número de tutores por curso e por aluno para garantir uma carga de trabalho equilibrada.
6. Atividades Corrigidas pelos Tutores: São especificadas as atividades que os tutores corrigem, assegurando que suas responsabilidades estejam claramente definidas e que as atividades avaliativas sejam geridas de forma eficiente.

Relação de Alunos por Professor e/ou Tutor

Descritivo: O curso garante uma relação adequada entre o número de alunos e os profissionais envolvidos (docentes e tutores), ajustando essa proporção conforme o perfil dos alunos, a metodologia adotada e os recursos tecnológicos disponíveis, para assegurar uma experiência de aprendizagem efetiva.

Componentes e critérios de avaliação:

Se a metodologia pedagógica para o ensino a distância for implementada de forma eficaz e os recursos tecnológicos forem bem executados, a proporção de alunos por docentes ou tutores pode se tornar variável. A adequação dessa proporção dependerá da qualidade da metodologia aplicada e do suporte tecnológico oferecido. Portanto, a avaliação contínua desses aspectos é essencial. Para garantir que essa variável proporção não comprometa a qualidade do ensino, recomenda-se que a avaliação dos alunos, realizada por meio de questionários e outras ferramentas de feedback, seja um dos principais balizadores para ajustar a relação entre a quantidade de alunos e a quantidade de docentes ou tutores. Este feedback deve servir como uma referência crucial para garantir que a interação e o suporte oferecidos estejam alinhados às necessidades dos alunos e às exigências do curso.

1. Critério de Adequação da Proporção: A adequação da proporção de alunos por docentes ou tutores é avaliada com base em parâmetros específicos definidos pela metodologia pedagógica e pelo suporte tecnológico. É essencial que a proporção esteja alinhada às necessidades dos alunos e às exigências do curso.
2. Avaliação Contínua e Feedback dos Alunos: A avaliação contínua dos aspectos relacionados à proporção de alunos por docentes e tutores é realizada por meio de questionários e outras ferramentas de feedback. Este feedback é utilizado como referência crucial para ajustar a relação entre a quantidade de alunos e a quantidade de docentes ou tutores, assegurando que a interação e o suporte oferecidos estejam em sintonia com as necessidades dos alunos.

Obs: com base em indicadores de evasão, empregabilidade, desempenho no Enade e satisfação do aluno, modelos estatísticos podem ser desenvolvidos para identificar as proporções mais apropriadas entre alunos e profissionais para cada curso. Esses modelos ajudam a ajustar e otimizar a relação entre alunos e tutores, garantindo a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

4.1.3 Recursos tecnológicos e didáticos

Ambiente Virtual de Aprendizagem
Descritivo: O curso utiliza o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma eficiente e adaptada ao perfil dos alunos, empregando ferramentas e recursos que promovem a interação, acompanhamento e engajamento dos discentes. O AVA oferece funcionalidades para monitoramento de frequência, acesso, assiduidade e participação dos alunos, com o objetivo de aproximar a experiência do ensino a distância ao ensino presencial. A plataforma é projetada para suportar diversas atividades pedagógicas, garantir a acessibilidade e proporcionar uma experiência de aprendizagem rica e envolvente, alinhada às necessidades do perfil dos alunos e aos objetivos educacionais do curso.
Componentes e critérios de avaliação: 1. Customização do AVA para Atendimento aos Estudantes: O AVA é customizado para atender às necessidades específicas dos alunos, adaptando-se ao perfil e às exigências do curso para proporcionar um suporte adequado e eficaz. 2. Interatividade no AVA: A plataforma permite a interatividade entre alunos e entre alunos e docentes, oferecendo ferramentas para facilitar a comunicação e colaboração. 3. Tipos de Relatórios Disponíveis pelo AVA: O AVA oferece relatórios detalhados sobre frequência, participação, desempenho e outras métricas relevantes que ajudam a monitorar e avaliar a experiência de aprendizagem dos alunos. 4. Acessibilidade e Usabilidade: O AVA é projetado para ser acessível a todos os usuários, garantindo usabilidade para diferentes perfis e necessidades, e cumprindo as normas de acessibilidade. 5. Definição de Perfis de Alunos e Necessidades: São estabelecidos perfis de alunos para identificar e atender às diferentes necessidades, garantindo que o AVA suporte a diversidade de requisitos educacionais e técnicos. 6. Taxa de Login e Frequência de Uso: Quantidade de acessos ao ambiente pelos alunos, monitorando a frequência e o engajamento com o AVA. 7. Tempo Médio de Permanência: Tempo médio que os usuários passam no AVA durante cada sessão, refletindo o envolvimento com as atividades e conteúdos oferecidos. 8. Interações em Fóruns ou Atividades: Participação dos alunos em discussões e atividades colaborativas dentro do AVA, indicando o nível de engajamento e colaboração.

9. Progresso em Atividades: Percentual de conclusão de quizzes, exercícios e avaliações pelos alunos, demonstrando o avanço no cumprimento das tarefas propostas.
10. Acompanhamento de Visualizações de Conteúdo: Análise de quanto conteúdo foi acessado pelos alunos, ajudando a avaliar a cobertura e a utilização dos materiais disponíveis.
11. Avaliação de Desempenho: Comparação das notas e do desempenho dos alunos com o nível de interação e engajamento no AVA, avaliando a eficácia da plataforma na promoção do aprendizado.

Bibliotecas Virtuais

Descritivo: O curso oferece acesso a bibliotecas virtuais que fornecem uma ampla gama de recursos acadêmicos, incluindo livros, artigos, periódicos e outros materiais relevantes para o campo de estudo. As bibliotecas virtuais são integradas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), facilitando o acesso dos alunos às fontes de informação necessárias para suas atividades acadêmicas. A plataforma é projetada para atender às necessidades dos alunos, oferecendo ferramentas de busca e navegação eficientes, e é periodicamente atualizada para garantir a relevância e a qualidade dos recursos disponíveis.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Bibliotecas Virtuais Ofertadas: Identificação das bibliotecas virtuais disponibilizadas pelo curso e sua adequação às necessidades acadêmicas dos alunos.
2. Quantidade de Títulos Disponíveis: Número total de títulos disponíveis nas bibliotecas virtuais, incluindo livros, artigos e periódicos.
3. Cobertura das Referências Indicadas: Avaliação da adequação das bibliografias básicas e complementares nos planos de ensino em relação aos recursos oferecidos pelas bibliotecas virtuais.
4. Apresentação de Contratos e Renovações: Documentação e contratos relacionados à aquisição e renovação dos recursos das bibliotecas virtuais.
5. Estatísticas de Uso: Análise das estatísticas de uso, como número de acessos e consultas ao acervo digital.

6. Acessos e Consultas ao Acervo Digital: Monitoramento do número de acessos, páginas visualizadas e documentos baixados pelos usuários na biblioteca virtual.
7. Taxa de Empréstimo Virtual: Quantidade de materiais digitais emprestados ou acessados, como e-books e artigos científicos.
8.Usuários Ativos: Número de usuários que acessam e utilizam regularmente a biblioteca virtual dentro de um período específico.
9. Tempo de Permanência: Duração média que os usuários passam navegando ou utilizando os recursos da biblioteca virtual.
10. Diversidade de Uso dos Recursos: Variedade de materiais acessados (livros, artigos, bases de dados, vídeos), indicando a amplitude da exploração do acervo.
11. Taxa de Satisfação dos Usuários: Resultados de pesquisas e feedback dos usuários sobre a experiência com a biblioteca, qualidade dos recursos, facilidade de uso da plataforma e atendimento.
12. Atendimento via Chat ou Suporte Técnico: Quantidade de atendimentos realizados por chat ou e-mail para auxiliar os usuários na navegação e uso dos recursos da biblioteca virtual.
13. Consultas a Bases de Dados Externas: Número de acessos e buscas em bases de dados externas integradas à biblioteca (como Scopus, Web of Science).
14. Downloads por Tipo de Documento: Número de downloads categorizados por tipo de recurso (livros, artigos, vídeos), permitindo análise das preferências dos usuários.
15. Acesso por Dispositivos: Análise dos tipos de dispositivos usados para acessar a biblioteca (computador, tablet, smartphone), fornecendo insights sobre a flexibilidade de uso.

Obs.: A descrição detalhada das bibliotecas virtuais deve constar no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A avaliação das bibliotecas pode ser realizada por meio da análise do documento e durante a visita in loco, além de considerar o feedback dos alunos por meio de questionário, adaptado do questionário socioeconômico do Enade. A aplicação do formulário online deve ser anual e abranger todos os alunos concluintes, independentemente do ciclo avaliativo do Enade.

Laboratórios para Ensino Prático

Descritivo: O curso oferece acesso a laboratórios, incluindo laboratórios virtuais e outras ferramentas digitais, que permitem aos alunos realizar práticas e experimentos de forma interativa e imersiva, simulando experiências laboratoriais reais. Os laboratórios virtuais são integrados ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e são projetados para atender às necessidades do perfil dos alunos e aos objetivos pedagógicos do curso. Esses recursos possibilitam a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências específicas na área de estudo. A infraestrutura dos laboratórios virtuais é atualizada regularmente para garantir a precisão, a relevância e a adequação das simulações e ferramentas disponibilizadas.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Definição e Implementação: Como os laboratórios práticos são definidos e integrados no modelo de EAD da IES, incluindo a infraestrutura nos polos presenciais, se aplicável.
2. Utilização e Metodologia: Tipos de laboratórios virtuais utilizados e como as atividades práticas são incorporadas na avaliação dos alunos.
3. Participação e Acesso: Taxa de participação dos alunos e frequência de acesso ao laboratório, incluindo tempo médio de uso e progresso nas atividades práticas.
4. Qualidade e Sucesso: Qualidade dos relatórios de atividades, taxa de sucesso nas práticas e feedback dos alunos sobre a experiência.
5. Suporte e Acessibilidade: Número de solicitações de suporte técnico, interações com instrutores/tutores, e a acessibilidade e disponibilidade do laboratório.
6. Avaliação e Resultados: Comparação dos resultados em avaliações práticas com o uso dos laboratórios e análise de simulações versus equipamentos reais, se aplicável.

Aderência Tecnológica para a Modalidade de EAD

Descritivo: O curso de EAD, seja síncrono ou assíncrono, promove características específicas e adequadas ao perfil de seus alunos, utilizando tecnologias que aproximam a experiência de aprendizagem com interações presenciais. As ferramentas tecnológicas incluem interações em tempo real, como videochamadas, fóruns de discussão e ambientes virtuais de aprendizagem imersivos, que estimulam o engajamento e favorecem a construção de um aprendizado colaborativo e dinâmico. O uso dessas tecnologias é planejado de forma estratégica para atender às necessidades dos alunos e aprimorar sua experiência educacional.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Definição e Implementação: O modelo de EAD da IES é claramente definido e detalhado, incluindo as características e metodologias específicas adotadas para a modalidade de ensino a distância.
2. Ferramentas Tecnológicas: As ferramentas tecnológicas utilizadas para interação com os estudantes são especificadas e justificadas, abrangendo suas funções e a forma como são integradas ao ambiente de aprendizagem.

3. Avaliação do Engajamento: A estratégia para avaliar o engajamento dos estudantes nas atividades propostas é definida e implementada, incluindo métodos de coleta e análise de dados sobre a participação dos alunos.
4. Modalidade Síncrona: A utilização de atividades síncronas é claramente integrada ao modelo de EAD, com descrição de como essas atividades simulam experiências presenciais e contribuem para a aprendizagem.
5. Taxa de Adoção de Ferramentas: A taxa de adoção das ferramentas tecnológicas por disciplina é monitorada, com o percentual de usuários (alunos, professores, colaboradores) que utilizam regularmente a ferramenta em relação ao total de possíveis usuários.
6. Frequência de Uso: A frequência de uso das ferramentas tecnológicas é avaliada, com dados sobre a quantidade de acessos em períodos definidos (diário, semanal, mensal) para medir o nível de engajamento dos usuários.
7. Satisfação dos Usuários: A satisfação dos usuários com as ferramentas tecnológicas é medida por meio de pesquisas de feedback, avaliando aspectos como a experiência geral, facilidade de uso e eficácia das ferramentas.
8. Suporte Técnico: A taxa de suporte técnico solicitado é registrada, indicando o número de solicitações de ajuda ou problemas relatados, o que pode refletir a complexidade ou dificuldades no uso das tecnologias.

Qualidade das Práticas Pedagógicas em Formatos Presenciais e Remotos

Descritivo: O curso redefine o conceito de presencialidade ao focar em práticas pedagógicas, priorizando a qualidade dessas atividades em vez da presença física dos alunos. As práticas pedagógicas, sejam presenciais ou remotas, são bem estruturadas e avaliadas qualitativamente, garantindo que proporcionem uma experiência de aprendizagem efetiva, significativa e alinhada aos objetivos do curso. Evidências claras de planejamento, execução e avaliação das práticas devem ser apresentadas, independentemente do formato em que são oferecidas, com ênfase em abordagens pedagógicas que favoreçam o engajamento e a aplicação prática do conhecimento.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Definição de Presencialidade: O conceito de presencialidade é claramente definido e explicado, incluindo a distinção entre atividades síncronas e remotas e como essas práticas são integradas ao modelo de ensino.

2. Planejamento das Práticas Pedagógicas: O planejamento das práticas pedagógicas, tanto presenciais quanto remotas, é detalhado e justificado, incluindo a estrutura das atividades e os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

3. Estrutura e Qualidade das Práticas: As práticas pedagógicas são estruturadas de forma a garantir a qualidade da experiência de aprendizagem, com evidências de planejamento, execução e avaliação que assegurem sua eficácia e alinhamento com os objetivos do curso.

4. Avaliação das Práticas Pedagógicas: A avaliação das práticas pedagógicas é claramente definida, com critérios para medir a eficácia das atividades presenciais e remotas e garantir que elas proporcionem uma aprendizagem significativa e engajadora.

5. Evidências de Implementação: São apresentadas evidências claras do planejamento e execução das práticas pedagógicas, demonstrando como estas são adaptadas e avaliadas para atender aos objetivos educacionais do curso, independentemente do formato.

6. Abordagens Pedagógicas: As abordagens pedagógicas utilizadas são avaliadas quanto à sua capacidade de promover o engajamento dos alunos e a aplicação prática do conhecimento, garantindo que sejam eficazes tanto em formatos presenciais quanto remotos.

4.2 Avaliação e impacto

Qualidade e Aderência das Metodologias de Avaliação de Aprendizagem
Descritivo: As metodologias de avaliação de aprendizagem são adequadamente estruturadas e alinhadas à proposta pedagógica do curso, garantindo que o progresso dos alunos seja medido de forma justa, precisa e em consonância com os objetivos educacionais. A integração entre disciplinas é refletida nas avaliações, promovendo uma abordagem interdisciplinar que permite ao aluno aplicar conhecimentos de diversas áreas. As evidências demonstram que os instrumentos de avaliação utilizados são coerentes com as metodologias de ensino e eficazes para medir as competências e habilidades pretendidas ao longo do curso e definidas nos projetos pedagógicos.
Componentes e critérios de avaliação: 1. Definição das Metodologias de Avaliação: As metodologias de avaliação e os planos de avaliação são claramente definidos e descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), alinhados com a proposta pedagógica. 2. Tipos de Avaliação: A natureza das avaliações é especificada, incluindo a utilização de questões objetivas e/ou discursivas, conforme adequado aos objetivos do curso. 3. Mecanismos de Segurança: São implementados mecanismos anti-fraude nas avaliações para garantir a integridade e a autenticidade dos resultados. 4. Feedback das Avaliações: O tipo e a periodicidade do feedback fornecido aos alunos após as avaliações são claramente estabelecidos, promovendo a melhoria contínua. 5. Periodicidade das Avaliações: A periodicidade das avaliações é definida e ajustada para medir o progresso dos alunos de forma eficaz e alinhada com o ritmo do curso. 6. Rubricas de Avaliação: As rubricas de avaliação são utilizadas para garantir a consistência e a transparência na avaliação das competências e habilidades dos alunos. 7. Acompanhamento de Dificuldades de Aprendizagem: São estabelecidos mecanismos para identificar e apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem, promovendo a intervenção e suporte adequados. 8. Taxa de Aprovação: A taxa de aprovação por disciplina é monitorada para avaliar a eficácia das metodologias de avaliação e o sucesso dos alunos. 9. Taxa de Reprovação: A taxa de reprovação por disciplina é analisada para identificar áreas que possam necessitar de ajustes nas metodologias de avaliação e suporte acadêmico.
Habilidades e Competências na Formação Geral do Curso
Descritivo: O curso possui um plano estruturado de atividades síncronas e assíncronas que visa desenvolver e avaliar as habilidades e competências dos alunos de forma contínua e integrada. As atividades são desenhadas para garantir a autenticidade da participação e dos resultados acadêmicos por meio de ferramentas de controle robustas, assegurando a integridade do processo de avaliação. As metodologias de avaliação do perfil do egresso são centradas no desenvolvimento de competências, permitindo uma análise precisa do cumprimento dos objetivos formativos, com foco nas demandas profissionais e no preparo do aluno para o mercado de trabalho.
Componentes e critérios de avaliação:

1. Identificação das Habilidades a Desenvolver: O processo para identificar as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso é claramente definido e estruturado, garantindo alinhamento com os objetivos formativos e as demandas do mercado de trabalho.

2. Competências Além das Profissionais: A inclusão e a abordagem de competências além das profissionais, como habilidades interpessoais e de gestão, são detalhadas no plano do curso, demonstrando a formação integral dos alunos.

3. Avaliação de Soft Skills: As soft skills são incorporadas no processo de avaliação, com metodologias específicas para medir essas competências interpessoais e comportamentais, assegurando que os alunos desenvolvam habilidades complementares às técnicas.

4. Metodologias de Avaliação: As metodologias para avaliar habilidades e competências são claramente descritas e implementadas, garantindo a precisão e a integridade da avaliação do progresso dos alunos em relação aos objetivos formativos.

Programa de Estágio

Descritivo: O curso apresenta políticas e procedimentos claros e bem definidos para a organização, oferta e acompanhamento de estágios, quando previstos no projeto pedagógico do curso. A instituição garante que há adequação das atividades de estágio às competências e habilidades específicas da área de formação, proporcionando ao aluno uma experiência prática que complementa os conhecimentos teóricos adquiridos.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Política de estágio: O curso conta com uma política formal de estágio, que inclue normas para a captação e oferta de oportunidades, estabelecendo mecanismos de supervisão e avaliação, em conformidade com a legislação vigente;
2. Convênios e parcerias: A IES deve demonstrar a existência de convênios firmados com instituições públicas e privadas que ofereçam vagas de estágio compatíveis com as áreas de formação dos alunos, de modo a assegurar a oferta contínua e diversificada de oportunidade;
3. Supervisão e acompanhamento: A IES deve garantir a supervisão direta dos estágios por profissionais capacitados, vinculados ao curso, além de promover a integração dessas atividades com o conteúdo pedagógico, por meio de mecanismos formais de acompanhamento e avaliação do desempenho do aluno;
4. Relatórios e avaliação de estágio: O aluno deve ser orientado a elaborar relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio, que serão avaliados por docentes e/ou supervisores da instituição, de acordo com os critérios definidos pela IES. Além disso, deve-se coletar feedbacks dos empregadores sobre o desempenho do estagiário, como parte do processo de avaliação.

Qualidade e relevância das vagas de estágio: As vagas de estágio são compatíveis com as áreas de formação e proporcionam um ambiente que favoreça o desenvolvimento das habilidades profissionais necessárias. A instituição deve demonstrar a relevância das vagas em relação às exigências do mercado de trabalho, promovendo o alinhamento entre a formação acadêmica e as práticas do setor profissional.

4.3 Perfil do egresso e formação

Indicador da Empregabilidade e Trabalhabilidade dos Egressos

Descritivo: O curso promove a empregabilidade e trabalhabilidade dos egressos por meio de um suporte estruturado à atuação profissional, considerando o impacto socioeconômico das

suas formações e implementando um plano eficaz de acompanhamento de carreira. O curso deve demonstrar como os egressos se destacam em suas áreas de atuação, o impacto da formação na remuneração e na progressão profissional, e a existência de um plano formalizado que ofereça suporte contínuo para o desenvolvimento de carreira após a conclusão do curso.

Componentes e critérios de avaliação: Indicadores de acompanhamento para evidenciação nas IES:

1. Indicador de Empregabilidade: Percentual de egressos com carteira assinada, baseado em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para egressos formados há até 18 meses.
2. Indicador de Renda: Média de renda anual dos egressos, calculada a partir das declarações de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e/ou da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para egressos formados há até 18 meses.
3. Indicador de Empreendedorismo: Percentual de egressos que atuam como sócios de empresas, identificado através do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) para egressos formados há até 18 meses.
4. Indicador de Carreira Acadêmica: Percentual de egressos matriculados em programas de mestrado ou doutorado, conforme dados da Plataforma Sucupira da CAPES, para egressos formados há até 18 meses.
5. Emprego na Área de Formação: Percentual de egressos que conseguiram emprego na área de formação dentro de um período específico após a conclusão do curso.
6. Média Salarial Inicial e Progressiva: Média salarial dos egressos em suas primeiras posições após a graduação e ao longo da carreira, indicando o impacto da formação na remuneração.
7. Taxa de Progressão na Carreira: Percentual de egressos que avançaram em suas carreiras, incluindo promoções e aumentos salariais significativos.
8. Promoções e Aumentos Salariais Significativos: Percentual de egressos que obtiveram promoções ou aumentos salariais relevantes após a conclusão do curso.
9. Satisfação com a Formação: Nível de satisfação dos egressos com a formação recebida, coletado através de pesquisas e entrevistas.
10. Eficácia dos Serviços de Orientação de Carreira: Avaliação da eficácia dos serviços de orientação e acompanhamento de carreira oferecidos pela IES, incluindo eventos de networking, feiras de emprego e workshops.
11. Participação em Redes Profissionais: Percentual de egressos que participam ativamente de redes e associações profissionais relacionadas à sua área de formação.

Qualidade da Retenção, Adequação do Público Ingressante e Mensuração da Evolução do Aluno

Descritivo: Este indicador avalia a eficácia do curso em termos de retenção de alunos, alinhamento do perfil dos ingressantes com o perfil do egresso desejado, e metodologias de avaliação do progresso dos alunos. O indicador combina três dimensões principais: a taxa de evasão do curso, a adequação entre o perfil do público ingressante e o perfil do egresso proposto, e a eficácia das metodologias utilizadas para mensurar a evolução dos alunos ao longo do curso.

Componentes e critérios de avaliação:

1. Taxa de graduação

$$Taxa\ de\ graduação = \left(\frac{N_f}{N_t}\right) \times 100$$

Onde:

$N_f =$ é o número de alunos que se formaram dentro de $x\ anos$.

$N_i =$ é o número de alunos que ingressaram no curso.

$x =$ é o tempo regular para a integralização da carga horária, em anos, do curso multiplicado por 1,5.

2. Taxa de conclusão acumulada

$$Taxa\ de\ conclusão\ acumulada = \left(\frac{N_c}{N_i}\right) \times 100$$

Onde:

$N_c =$ é o número de alunos que concluíram o curso dentro do período de $T_R + 1\ anos$.

$N_i =$ é o número de alunos que ingressaram no curso.

$TR =$ é o tempo regular para a integralização do curso.

Cálculo do Período de Conclusão: $T_C = T_R + 1$

3. Adequação do Público Ingressante ao Perfil do Egresso Proposto: Grau de compatibilidade entre as características dos alunos ingressantes (incluindo competências, habilidades e expectativas) e o perfil do egresso esperado, analisado através de dados de entrada, perfil do aluno e feedbacks.
4. Metodologias de Mensuração da Evolução do Aluno: Estratégias e ferramentas utilizadas para avaliar o progresso dos alunos, incluindo a aplicação de avaliações formativas e somativas, autoavaliações e feedback contínuo, e a eficácia na medição das competências e habilidades ao longo do curso.

4.4 Infraestrutura (sede e polos)

Sede
Descritivo: A sede da instituição de ensino superior (IES) oferece infraestrutura adequada e suporte para a operação e gestão dos cursos a distância. A sede é equipada com recursos tecnológicos e administrativos que facilitam a coordenação e a administração dos cursos de EAD, incluindo a supervisão do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a gestão dos recursos acadêmicos e administrativos. A infraestrutura da sede apoia a interação entre a equipe de coordenação, docentes, tutores e a administração, garantindo a eficiência operacional e a qualidade no suporte aos alunos e na implementação das atividades acadêmicas.
Componentes e critérios de avaliação: 1. Infraestrutura de Laboratórios: Completação e adequação da descrição dos laboratórios e adequação dos laboratórios às necessidades dos cursos e especificações do PPC. 2. Especificação de Hardware: Conformidade das especificações dos hardwares com os requisitos dos cursos e plataformas utilizadas. 3. Especificação de Softwares: Atualidade e adequação dos softwares utilizados conforme o PPC. 4. Suporte Técnico: Disponibilidade e eficácia da equipe técnica para suporte e manutenção das tecnologias e assistência aos usuários.

Polos
Descritivo: O polo de educação a distância possui infraestrutura adequada e atualizada, incluindo salas de aula, laboratórios e equipamentos tecnológicos essenciais, como computadores e acesso à internet de alta qualidade. O polo oferece suporte presencial eficiente para atividades acadêmicas, como tutoria, orientação e realização de provas, e está em conformidade com as normas de acessibilidade, atendendo a todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais. O polo é regularmente avaliado por meio de visitas in loco para garantir a conformidade com os padrões estabelecidos pelo MEC, assegurar a qualidade da infraestrutura e do suporte oferecido, e verificar a adequação das práticas e procedimentos à evolução das demandas do ensino a distância.
Componentes e critérios de avaliação: 1. Avaliação por meio do questionário socioeconômico do estudante no Enade: coleta de feedback direto dos alunos sobre a infraestrutura, suporte acadêmico e administrativo, e acessibilidade do polo, para medir a satisfação e identificar áreas para melhoria; 2. Avaliação in loco amostral: realização de visitas amostrais aos polos para verificar a conformidade com os padrões do MEC, com base em indicadores como o questionário socioeconômico do estudante no Enade, Net Promoter Score (NPS) e resultados do Enade, garantindo a adequação das instalações e a eficácia dos serviços prestados. A aplicação do formulário online deve ser aplicada anualmente e deve se estender a todos os alunos concluintes, independente do ciclo avaliativo do Enade; 3. Frequência dos Alunos: taxa de comparecimento: percentual de alunos que frequentam o polo para atividades presenciais, como tutoria e provas, em relação ao total de alunos matriculados. O ideal é manter uma alta taxa de comparecimento, indicado que o polo está atendendo efetivamente as necessidades dos alunos; 4. Atividades Ofertadas: quantidade e diversidade de atividades presenciais: número de atividades acadêmicas presenciais (tutoria, orientação, provas) realizadas no polo por semestre. Um polo de qualidade deve oferecer uma quantidade suficiente de atividades para suportar a carga horária e as necessidades acadêmicas dos alunos; 5. Identidade do Polo com a Instituição: 5.1. Alinhamento com a identidade institucional: identidade visual e funcional que reflita a marca e os valores da instituição. Isso inclui a utilização de logotipos, materiais promocionais e a aplicação das diretrizes institucionais no ambiente físico e virtual do polo; 5.2. Integração com a IES: coordenação eficaz entre o polo e a administração central da IES, a adesão às políticas acadêmicas e administrativas da instituição, e a participação do polo em reuniões e treinamentos institucionais.